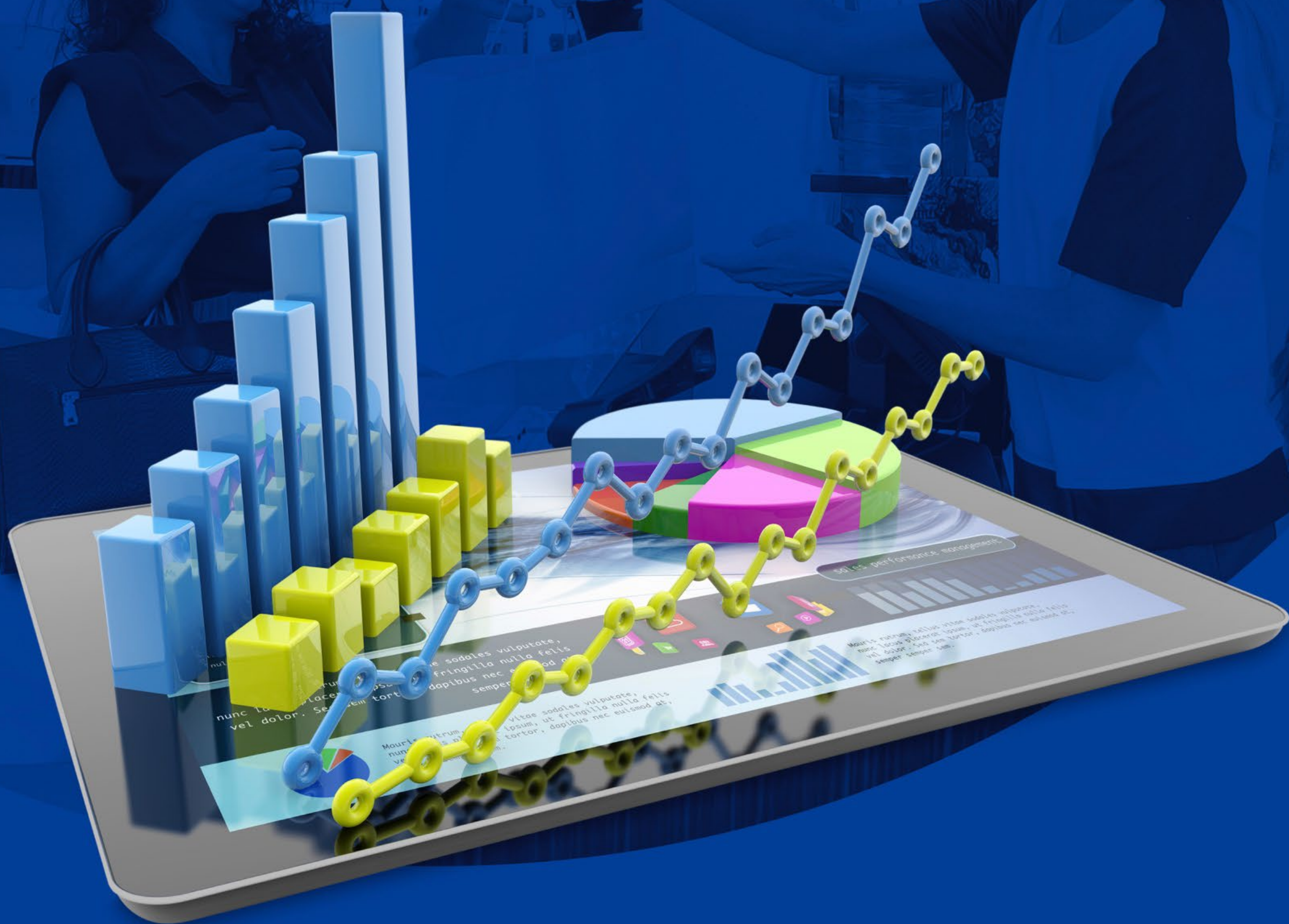




# PANORAMA DO COMÉRCIO

ABRIL/2023





## RESUMO

**VENDAS DO VAREJO VOLTAM A CRESCER EM JANEIRO DE 2023, MAS SEGUEM OSCILANDO EM TORNO DO NÍVEL PRÉ PANDEMIA; NO CENÁRIO MACRO, APRESENTAÇÃO DO NOVO ARCABOUÇO FISCAL REDUZ INCERTEZAS SOBRE CONDUÇÃO DA POLÍTICA ECONÔMICA**

Dados divulgados pelo IBGE mostram que o setor do comércio começou 2023 com dados positivos. Depois de dois meses seguidos de queda, o volume de vendas do segmento varejista voltou a subir, registrando avanço expressivo de 3,8% na comparação entre janeiro de 2023 e o mês imediatamente anterior. O varejo ampliado, que inclui, além do comércio varejista, os segmentos de veículos, motocicletas, materiais para construção e o comércio atacadista de alimentação e bebidas registrou avanço de 0,5% na mesma base de comparação. Esse avanço foi mais modesto porque os segmentos considerados exclusivamente no varejo ampliado tiveram desempenho negativo. Apesar do avanço mensal, o setor ainda enfrenta dificuldades para retornar ao pico de vendas alcançado em novembro de 2020, no auge da recuperação das quedas provocadas pela pandemia. O Indicador de Confiança do Comércio permite inferir o desempenho dos meses mais recentes. A confiança dos empresários do setor passou de 82,8 pontos, em janeiro, para 86,9 em março de 2023, com avanço das expectativas e da avaliação da situação atual.

## Panorama do Comércio



**3,8%**

Crescimento do comércio varejista entre jan-23 e dez-22



**1,3%**

Crescimento da Confiança do Comércio entre mar-23 e fev-23



**-1,3 mil**

Saldo negativo de criação de vagas formais no comércio em fev-23

## Panorama Macro



**4,65%**

Inflação no acumulado de 12 meses



**8,6%**

Taxa de desemprego no 4º trimestre de 2022



**13,75%**

Taxa SELIC

No mercado de trabalho, o país registrou a criação de mais de 241,8 mil vagas formais em fevereiro de 2023. No setor do comércio, o saldo de criação de vagas foi negativo, indicando o fechamento de 1,3 mil postos de trabalho, ante o fechamento de 53,8 mil vagas em janeiro.

No cenário macroeconômico, há notícias importantes. O Ministério da Fazenda apresentou o chamado Arcabouço Fiscal, um novo conjunto de regras para o controle da dívida pública. Esta edição do Panorama traz um resumo da proposta, que ainda será apreciada pelo Congresso. Esse foi um importante passo para a definição da política econômica e que pode abrir caminho para a redução da taxa básica de juros, mediante a revisão das projeções para a inflação.

A taxa básica de juros segue no patamar de 13,75%, com a sinalização do Comitê de Política Monetária (COPOM) de que os juros permanecerão elevados pelo tempo que for necessário para garantir que a inflação retorne ao centro da meta. Esse retorno é esperado apenas para 2025: de acordo com projeções do Banco Central, mesmo a desaceleração recente, o índice oficial de preços deverá encerrar o ano com avanço de 5,8%. A meta atual é de 3,25%.

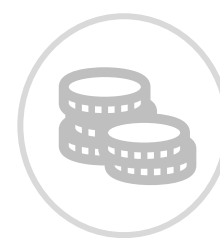
Depois de um período de incertezas, a política econômica começa, enfim, a ganhar contornos. O primeiro desafio é criar as condições para redução da taxa de juros, mantendo sob controle o risco inflacionário. Essa combinação deverá contribuir para o alívio do quadro de endividamento das famílias, permitindo um novo ciclo para o consumo.

## Termômetro do consumidor



**87,0 pontos**

Indicador de Confiança do Consumidor (escala de 0 a 200)



**7,4%**

Crescimento da renda real



**48,7%**

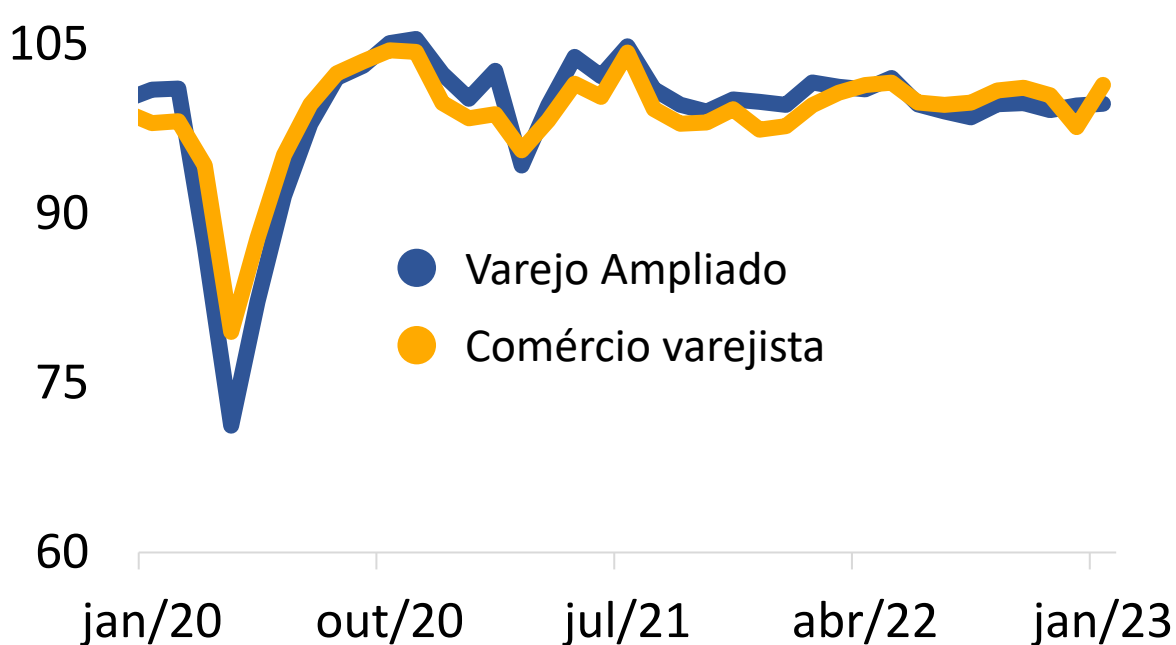
Comprometimento da renda acumulada em 21 meses com operações de crédito

# VENDAS DO VAREJO

**Vendas do comércio varejista voltam a subir em janeiro de 2023, depois de dois meses seguidos de queda na comparação mensal, mostra IBGE**

## Vendas do varejo ampliado

Número Índice (2014 = 100)



Depois de dois meses seguidos de queda na comparação mensal, as vendas do comércio varejista voltaram a crescer em janeiro de 2023, de acordo com dados do IBGE. O avanço foi de 3,8% ante dezembro de 2022. Nos últimos meses, de forma atípica para o período de final de ano, as vendas do segmento recuaram na comparação mensal. O recuo de dezembro, na comparação com novembro, foi de 2,8%.

O varejo ampliado registrou crescimento mais modesto na comparação entre janeiro de 2023 e o mês anterior (0,2%). O varejo ampliado reúne o comércio varejista, além dos segmentos de materiais de construção, veículos, motocicletas, partes e peças, e o comércio atacadista de alimentação e bebidas. No acumulado de 12 meses, as vendas do comércio varejista registraram um crescimento de 1,3%, enquanto as vendas do varejo ampliado cresceram -0,5%. Observa-se que as vendas do setor, analisadas tanto sob ótica do comércio varejista quanto do varejo ampliado, permanecem abaixo do pico de vendas observado em novembro de 2020. Os dados referentes a fevereiro serão divulgados pelo IBGE ao final deste mês, permitindo uma melhor avaliação sobre o desempenho do setor em 2023.

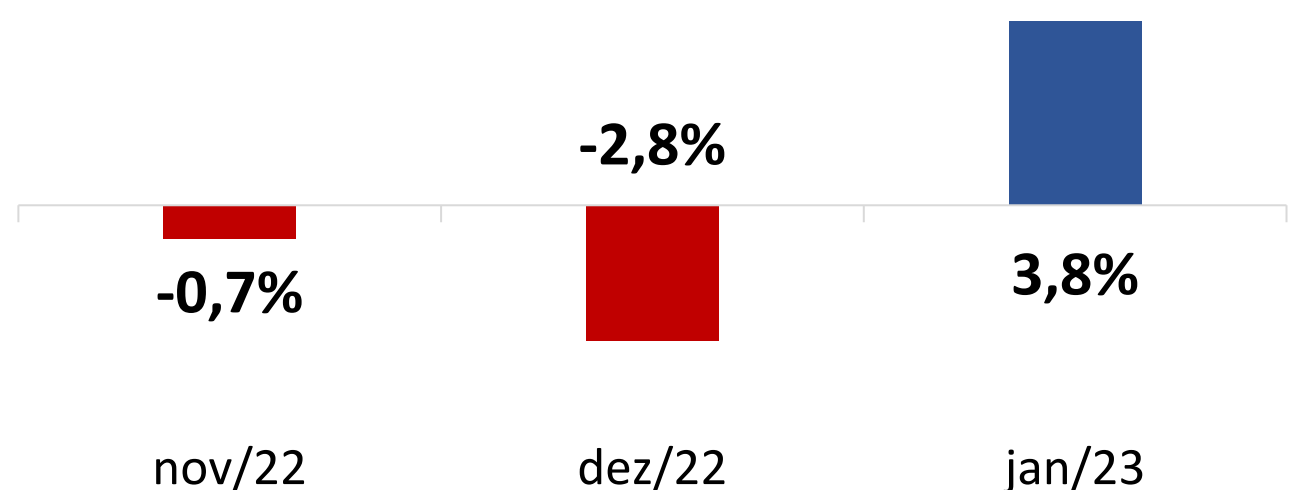
## Varição do volume de vendas

Janeiro de 2023

	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Varição Mensal	3,8%	0,2%
Acumulado de 12 meses	1,3%	-0,5%

## Comércio varejista

Varição mensal













## VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTOS

### Vendas de “Combustíveis e lubrificantes” lideram alta das vendas no acumulado de 12 meses e vendas de “Vestuário e calçados” lideram alta mensal

Em janeiro de 2023, na comparação com o mês imediatamente anterior, cinco segmentos do comércio registraram alta nas vendas e cinco registraram queda. O segmento de “Combustíveis e Lubrificantes” liderou a alta, com avanço de 19,4% no acumulado de 12 meses, sendo seguido pelo segmento de “Livros, jornais, revistas e papelaria”, com avanço de 13,9%. Já entre os segmentos que apresentaram queda do volume de vendas, merecem destaque o segmento de “Outros artigos de uso pessoal e doméstico”, com recuo de 8,5% no acumulado de 12 meses. “Materiais para construção” e “veículos, motocicletas, partes e peças” recuaram, respectivamente, 8,1% e 1,5%, puxando o desempenho do varejo ampliado para baixo. Na comparação mensal, isto é, entre janeiro de 2023 e dezembro de 2022, as vendas do segmento de “Tecidos, vestuário e calçados” saltaram 27,9%, enquanto o segmento de “Materiais para escritório” registrou avanço de 7,4% nas vendas.

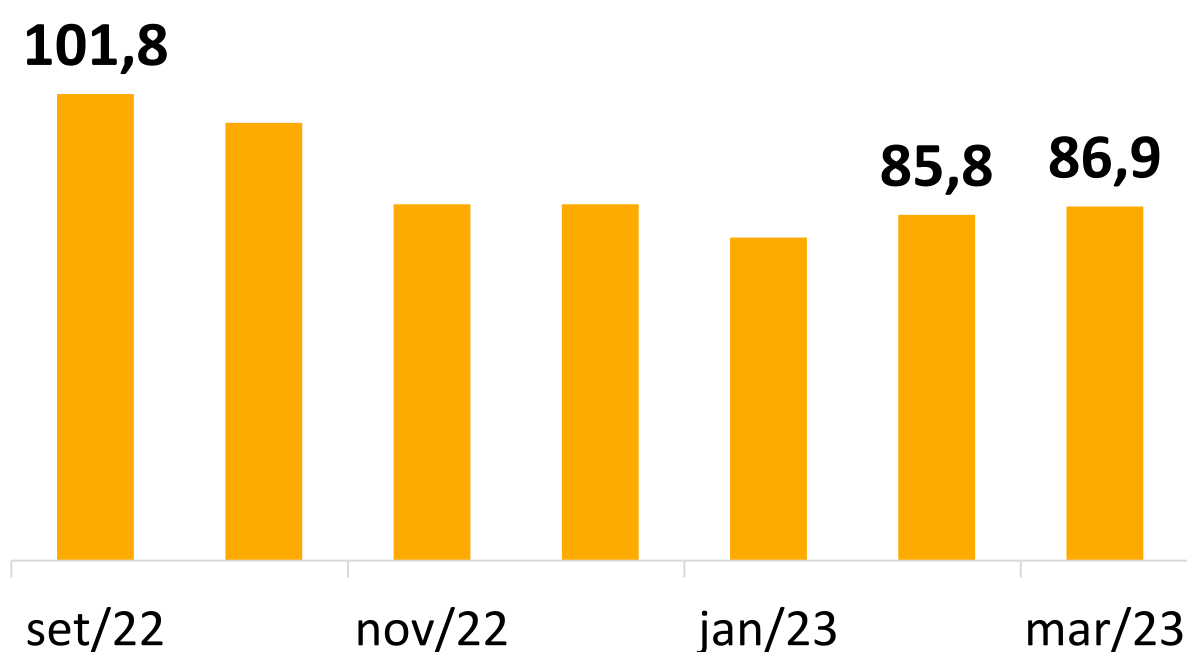
Segmento	Variação mensal	Acumulado em 12 meses
 Combustíveis e lubrificantes	1,5%	19,4%
 Livros, jornais, revistas e papelaria	0,6%	13,9%
 Artigos médicos e farmacêuticos	-1,2%	4,5%
 Materiais para escritório	7,4%	3,4%
 Hipermercados e supermercados	2,3%	1,6%
 Tecidos, vestuário e calçados	27,9%	-0,5%
 Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,2%	-1,5%
 Móveis e eletrodomésticos	1,3%	-5,6%
 Material de construção	2,9%	-8,1%
 Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,0%	-8,5%

# CONFIANÇA DO COMÉRCIO

**Indicador de Confiança do Comércio sobe pela segunda vez consecutiva, puxado pelas expectativas; mesmo com avanço, resultado segue abaixo dos 100 pontos, mostra FGV**

## Evolução recente da confiança

Número índice (zero a 200)

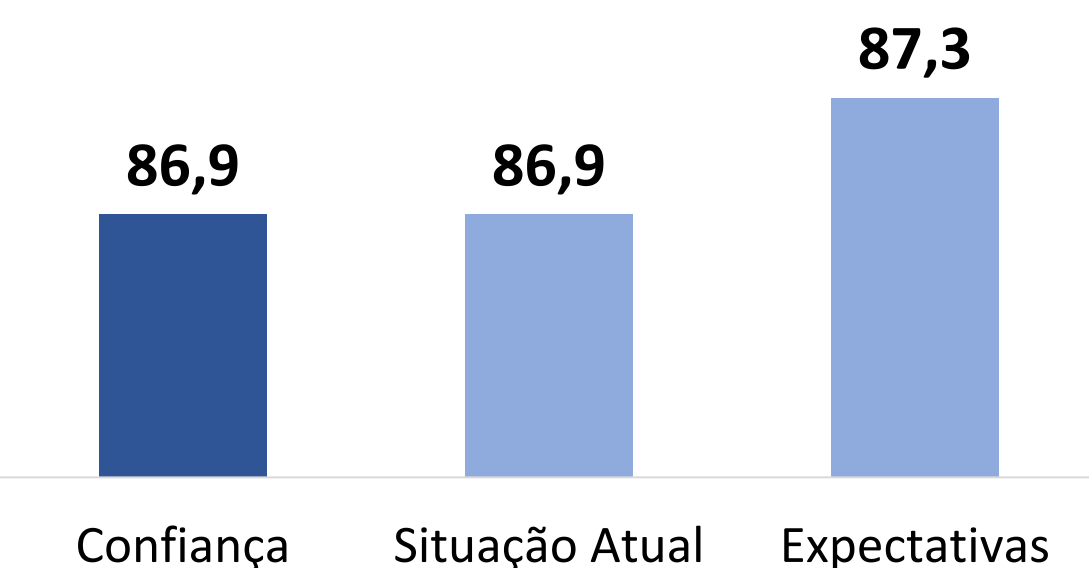


O Indicador de Confiança do Comércio apurado pela Fundação Getulio Vargas (FGV) registrou ligeiro avanço no último mês, passando de 85,8 pontos em fevereiro de 2023 para 86,9 pontos em março de 2023. Em termos percentuais, a variação mensal foi de 1,3%. O componente de Expectativas pontuou 87,3, ficando acima do componente da Situação Atual, que chegou a 86,9 pontos.

Em março de 2023, na comparação com o mês anterior, a avaliação da situação atual teve variação de 0,3%; já as expectativas subiram 1,9%, na mesma base de comparação. Pela metodologia do indicador, resultados acima dos 100 pontos mostram a prevalência do otimismo entre os empresários do setor. Resultados abaixo dessa marca mostram prevalência do pessimismo. O último mês em que o indicador registrou um resultado acima dos 100 pontos foi em setembro de 2022 (101,8 pontos). Nos meses seguintes, a confiança recuou, chegando a registrar 82,8 pontos em janeiro. Desde o início do ano, porém, o indicador vem reagindo. O resultado de março representa o terceiro avanço consecutivo, embora siga abaixo da marca dos 100 pontos. A confiança do comércio é um termômetro que permite antecipar o desempenho do setor.

## Componentes da Confiança

Número índice (zero a 200) | Março de 2023



## Variação da confiança do comércio

Março de 2023

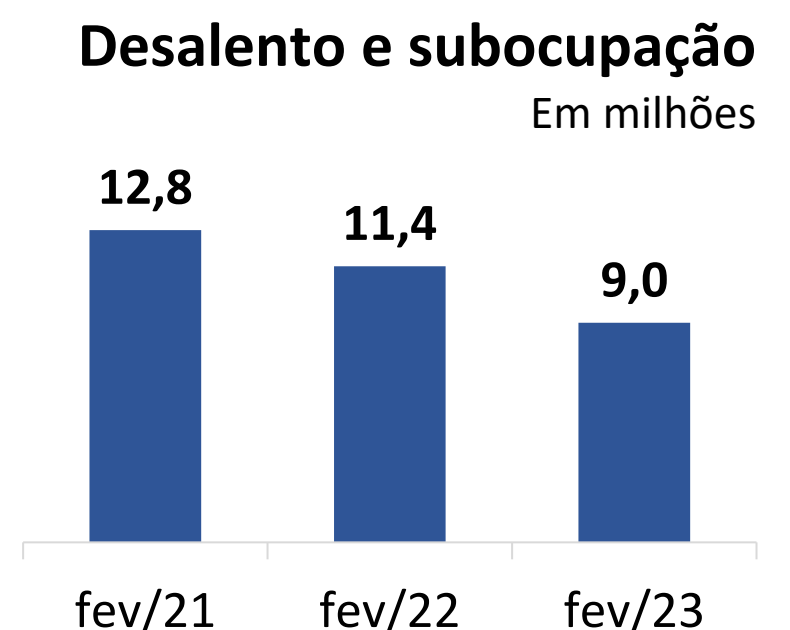
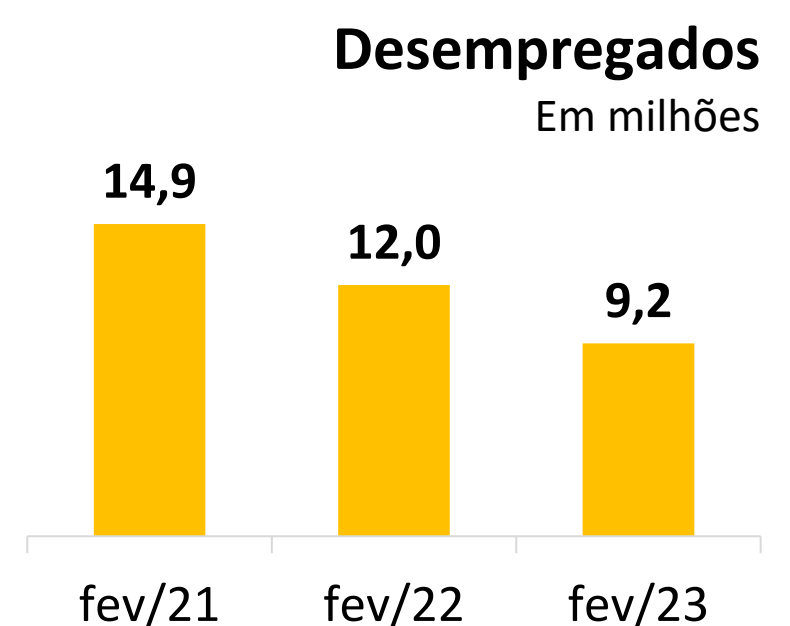
	Variação mensal	Variação anual
Confiança	1,3%	0,1%
Situação Atual	0,3%	-0,8%
Expectativas	1,9%	1,0%

# MERCADO DE TRABALHO

## Número de desempregados recua de 12,0 milhões para 9,2 milhões em um ano; no mercado de trabalho formal, comércio registra saldo negativo de criação de vagas

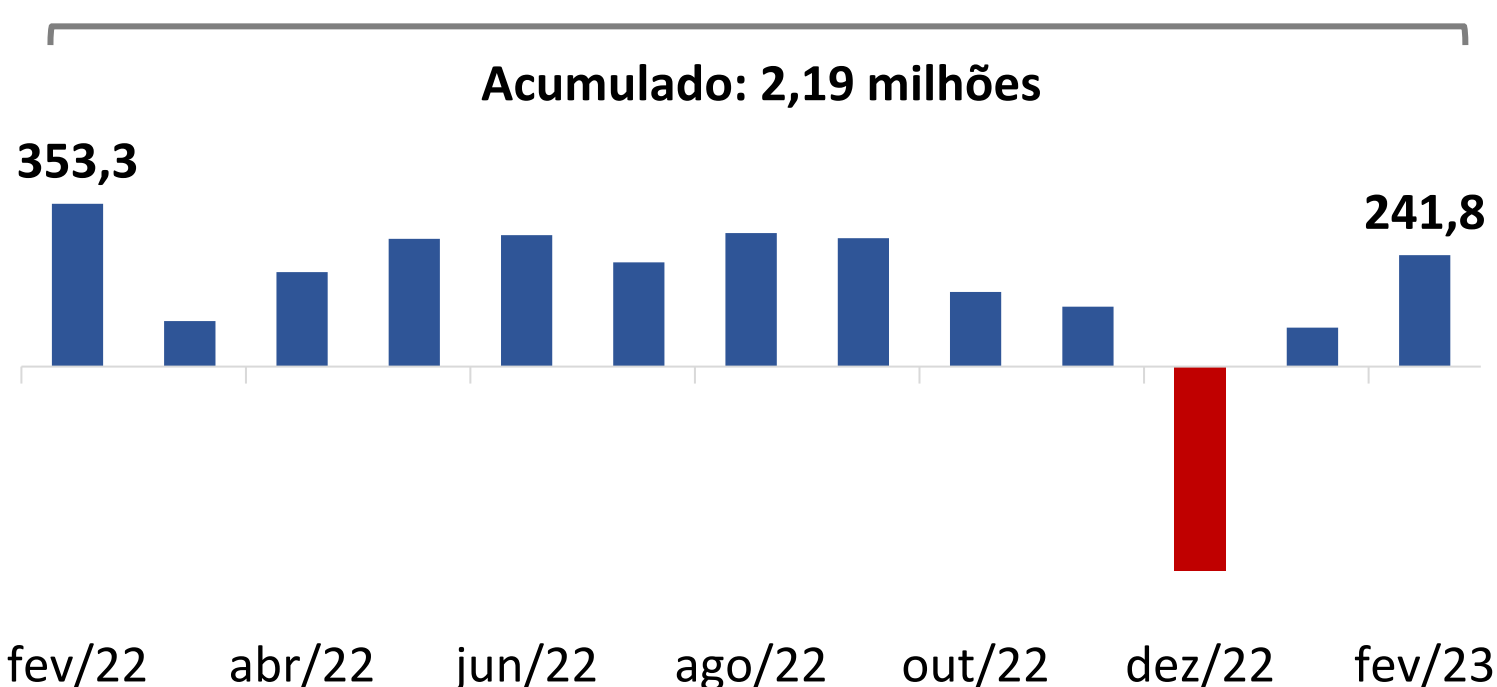
No trimestre encerrado em fevereiro de 2023, a taxa de desemprego chegou a 8,6%, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar do aumento com relação ao trimestre encerrado em janeiro de 2023, o desemprego apresentou forte recuo ao longo do último ano. Em termos absolutos, o número de desempregados chegou a 9,2 milhões na última medição, ante 12,0 milhões no trimestre encerrado em fevereiro de 2022. Junto com o número de desempregados também recua o número de desalentados e subocupados. Os desalentados são aqueles que gostariam de uma oportunidade de emprego, mas desistiram de procurar; já os subocupados são aqueles que trabalham com uma carga horária reduzida, mas estão dispostos a aumentar essa carga. Por fim, os dados do CAGED mostram que, em fevereiro de 2023, 241,8 mil vagas formais de trabalho foram criadas na economia brasileira. Pelo terceiro mês seguido, o comércio registrou saldo negativo de criação de vagas. Observa-se, no entanto, que o fechamento de vagas foi bem menor do que o observado nos meses anteriores.

**8,6%**  
Taxa de desemprego no trimestre encerrado em fev-23



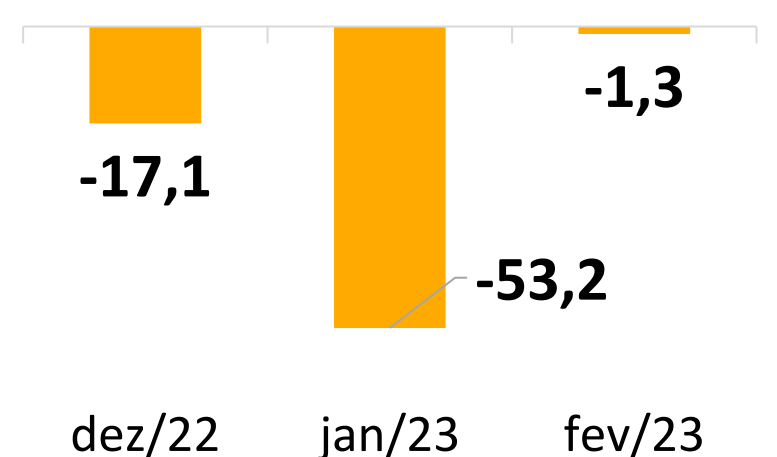
### Saldo de criação de vagas

Em milhares



### Saldo de vagas no comércio

Em milhares





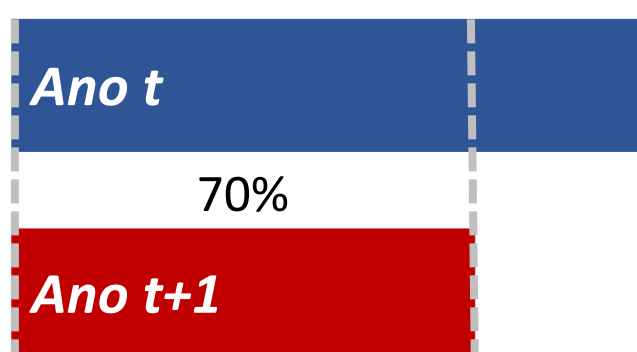
# ESPECIAL: O ARCABOUÇO FISCAL

## Ministério da Fazenda apresenta novo arcabouço fiscal com regra sobre o crescimento das receitas e despesas; pasta prevê zerar o déficit do governo central em 2024

### Regra

Crescimento das despesas fica limitado a **70%** do crescimento das receitas

Crescimento das receitas



Crescimento das despesas

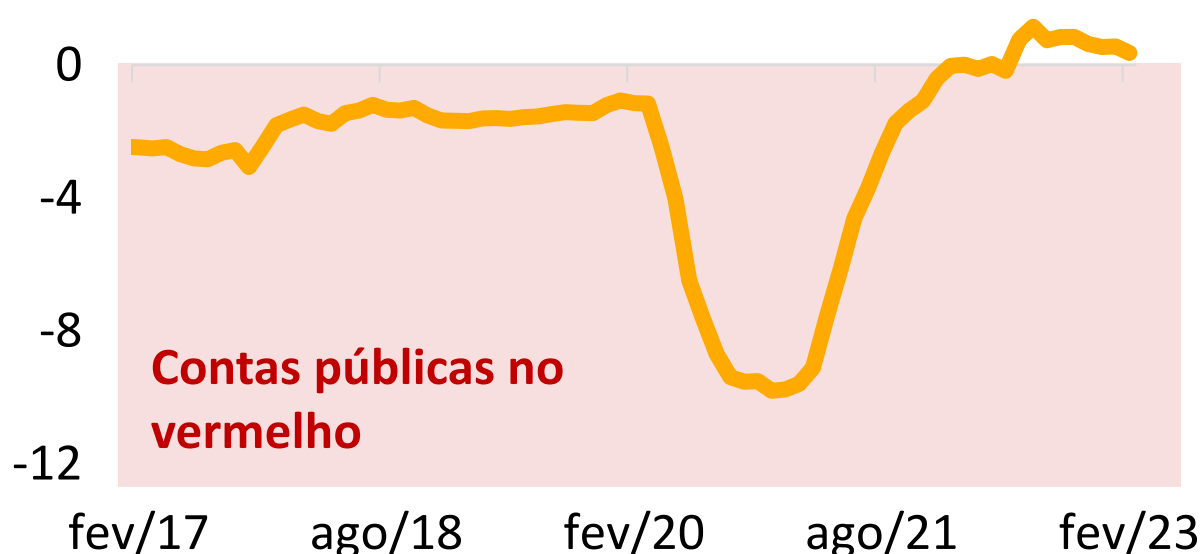
### Limites

Os limites para o crescimento da despesa são 0,6% e 2,5%. Ou seja, se o resultado da regra anterior implicar um crescimento menor do que 0,6%, abre-se uma exceção à regra; se for maior que 2,5%, idem.

No final de março de 2023, o Ministério da Fazenda divulgou as linhas gerais de sua proposta para estabilizar a dívida pública. Se aprovada, a nova regra deverá substituir o teto de gastos. O chamado “arcabouço fiscal” estabelece que o crescimento das despesas do governo não poderá ultrapassar 70% do crescimento das receitas, assegurando que os gastos cresçam menos que a arrecadação. Essa é a regra geral, mas há limites e exceções a serem observados: o crescimento das despesas não poderá ser maior do que 2,5%, mesmo que a regra geral implique esse crescimento. Além disso, o crescimento não poderá ser inferior a 0,6%. Segundo estimativas do governo, o déficit primário, isto é, a diferença entre os gastos e as despesas (desconsiderando as despesas com juros) será zerado em 2024 e, a partir de então, serão gerados superávits de 0,5% do PIB em 2025 e de 1,0% em 2026. Essas projeções dependem de um aumento da arrecadação e há discussões sobre a viabilidade desses números. A proposta ainda será avaliada pelo Congresso, onde poderá sofrer alterações. Na avaliação do presidente do Banco Central do Brasil, o arcabouço, da forma em que está proposto, elimina o risco de descontrole da dívida pública, numa sinalização de que pode abrir um caminho para a queda dos juros.

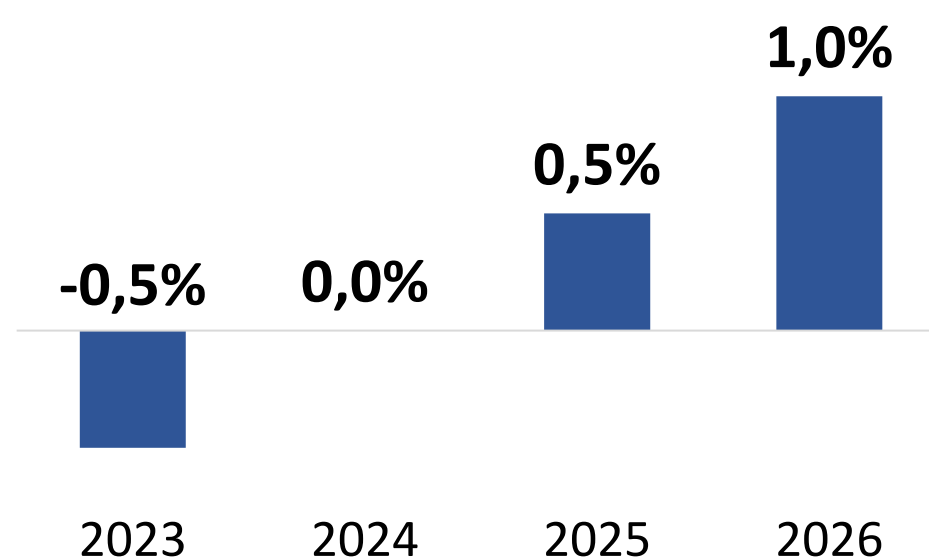
### Resultado primário do Governo Central

Acumulado em 12 meses | % do PIB



### Projeções do arcabouço

Acumulado em 12 meses | % do PIB





# INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

**Inflação acumula alta de 4,65% em março de 2023; mesmo com a desaceleração recente, projeções do BC mostram inflação acima da meta em 2023**



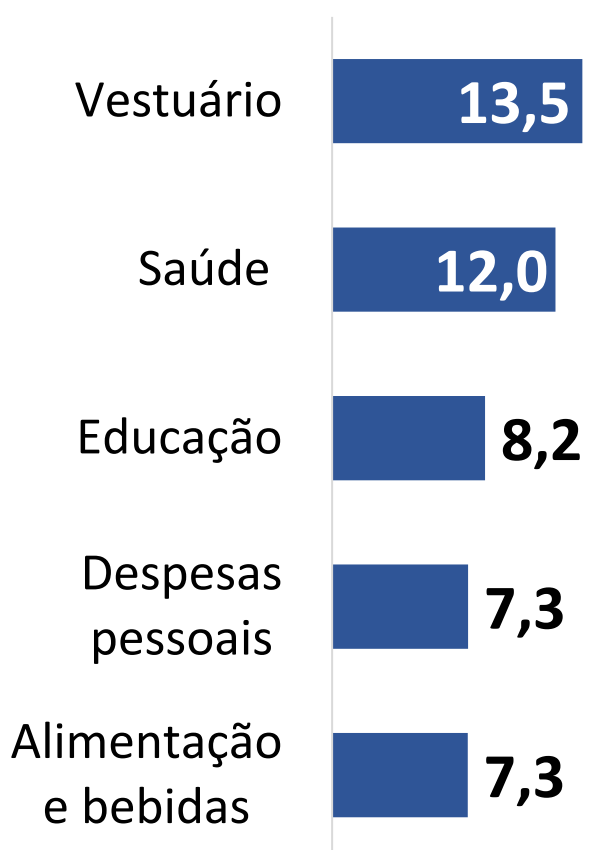
**4,65%**

Varição acumulada do IPCA nos 12 meses encerrados em março de 2023

Seguindo a trajetória de desaceleração de aumento dos preços, a variação índice oficial de inflação (IPCA) foi de 4,65% nos 12 meses encerrados em março de 2023. A desaceleração da inflação significa que os preços estão crescendo a taxas cada vez menores. Em fevereiro de 2023, a variação do IPCA foi de 5,79%. Os grupos de bens e serviços que apresentaram as maiores variações de preços foram os de Vestuário (13,5%) e Saúde (12,0%) O gráfico ao lado mostra a variação dos cinco grupos que observaram as maiores altas. Merece destaque o fato de que o crescimento dos preços dos itens de Alimentação e Bebidas foi de 7,3%, abaixo do observado no início do ano (11,07%). As projeções que constam do Relatório de Inflação do Banco Central mostram que, nos próximos meses, a inflação seguirá desacelerando, mas deverá encerrar o ano de 2023 mais uma vez acima da meta. A convergência da inflação para o centro da meta é prevista apenas para 2025. Por fim, diante do cenário da inflação, o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central do Brasil manteve a taxa SELIC em 13,75% e sinalizou que essa taxa permanecerá elevada pelo tempo que for necessário para que a inflação convirja para a meta. Nas próximas reuniões, será possível avaliar se a apresentação do arcabouço fiscal mudou a percepção dos agentes econômicos sobre a trajetória da inflação e, portanto, dos juros.

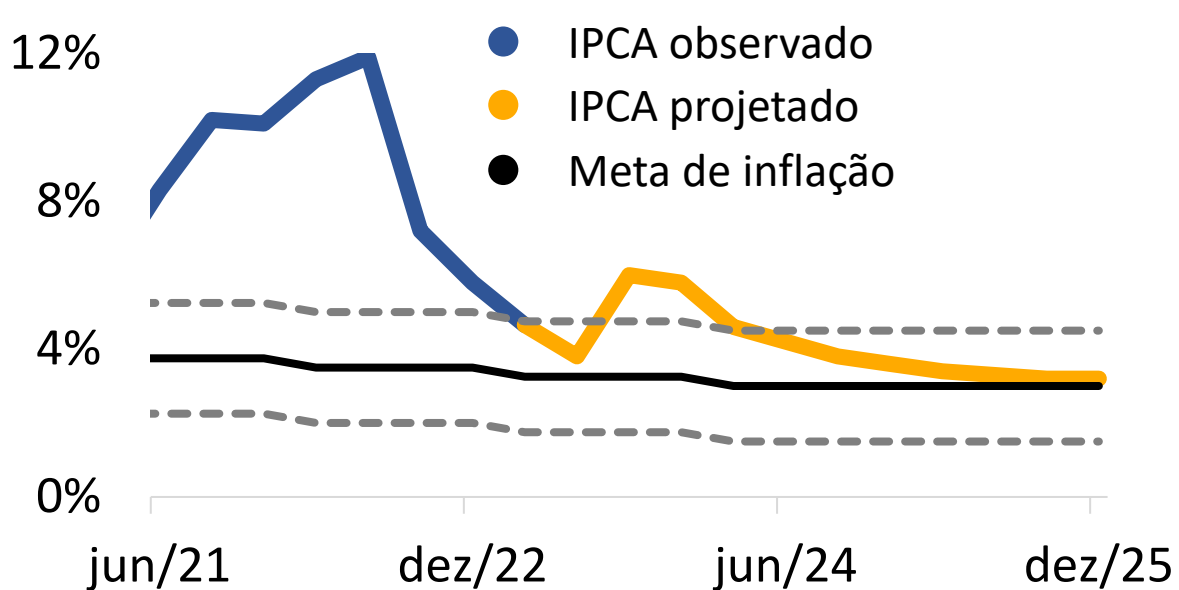
## Maiores altas (IPCA)

Varição em 12 meses | Em %



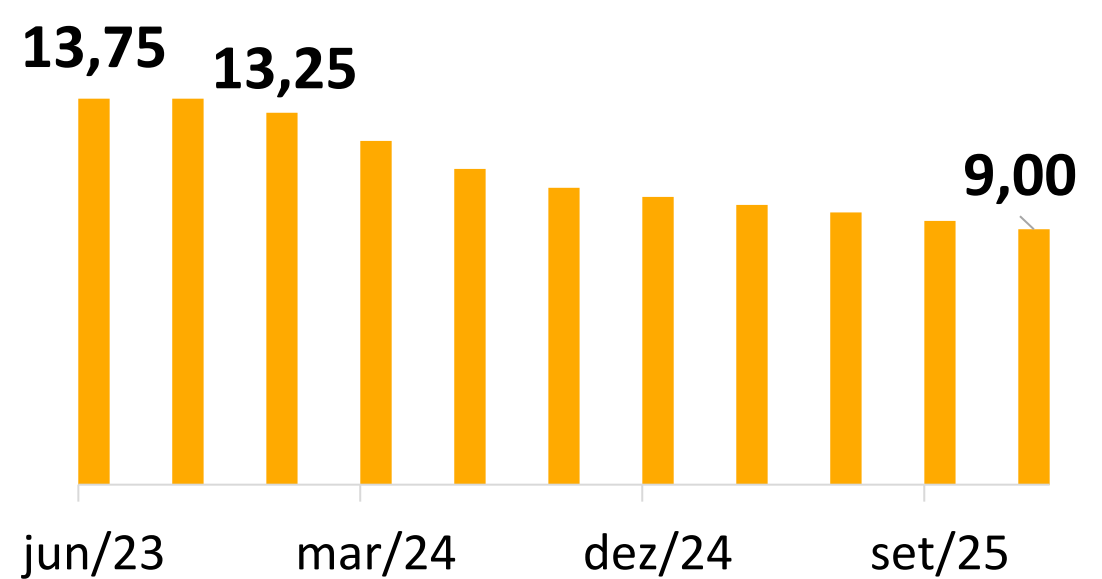
## Projeção para o IPCA

Acumulado em 4 trimestres



## Projeção para SELIC

Acumulado em 4 trimestres



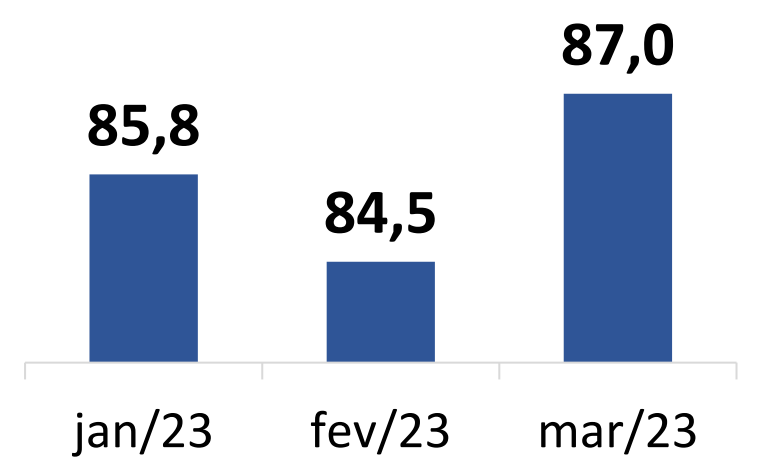
# TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

## Dados de endividamento alcançam máximas históricas, mas mostram estabilidade nos meses mais recentes; com recuo da inflação, renda real avança

Em março de 2023, o Indicador de Confiança dos Consumidores atingiu 87,0 pontos, ficando acima do observado no mês anterior. Já a renda média real cresceu 7,4% na comparação entre o trimestre encerrado em fevereiro de 2023 e o trimestre encerrado em fevereiro de 2022. A melhora da renda é um dado positivo, que reflete a desaceleração da inflação e o aquecimento do mercado de trabalho. Restam ainda como ponto de atenção os dados sobre endividamento e inadimplência. De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o SPC Brasil, 4 em cada 10 brasileiros adultos estão com o nome negativado. O Banco Central do Brasil mede o valor atual das dívidas das famílias com o Sistema Financeira Nacional como porcentagem da renda acumulada nos últimos 12 meses. Esse indicador chegou a 48% em janeiro de 2023, com alta de 9,5 pontos percentuais desde julho de 2020. Por fim, o indicador da Confederação Nacional do Comércio (CNC) mostra o percentual de famílias com dívidas, mas não necessariamente em atraso. Esse percentual chegou a 78,3% em fevereiro de 2023. Depois de um período de forte crescimento dos dois indicadores, ambos tem mostrado estabilidade nos dados mais recentes.

### Confiança do consumidor

Número índice (0 a 200)



**7,4%**  
Crescimento da renda real entre o trimestre encerrado em fev-22 e trimestre encerrado em fev-23

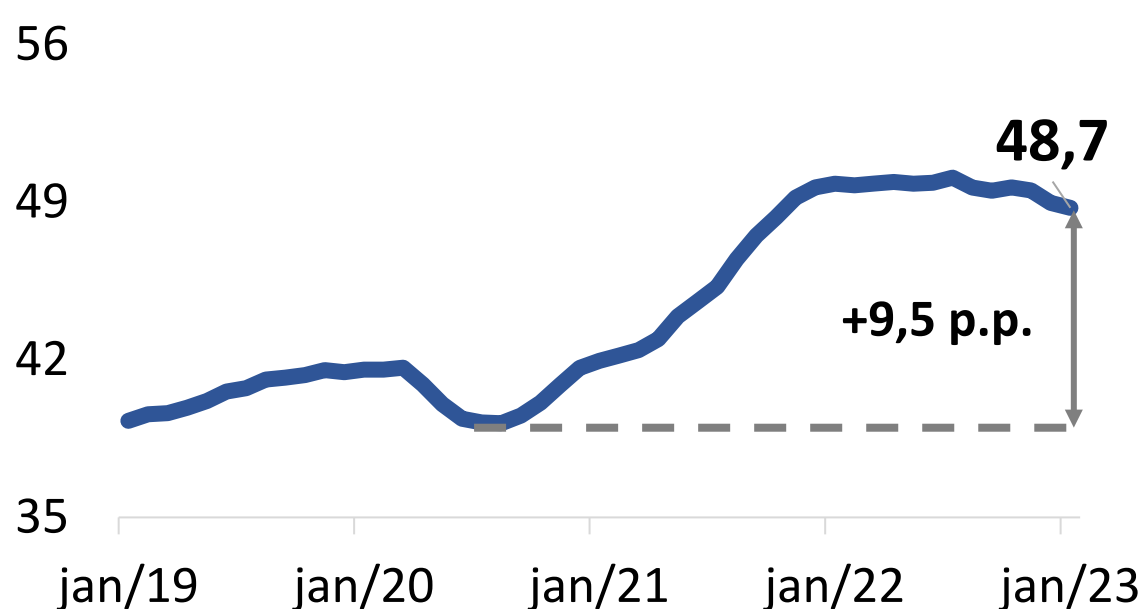


**4 em 10**  
A cada quatro brasileiros adultos, um está com o nome negativado



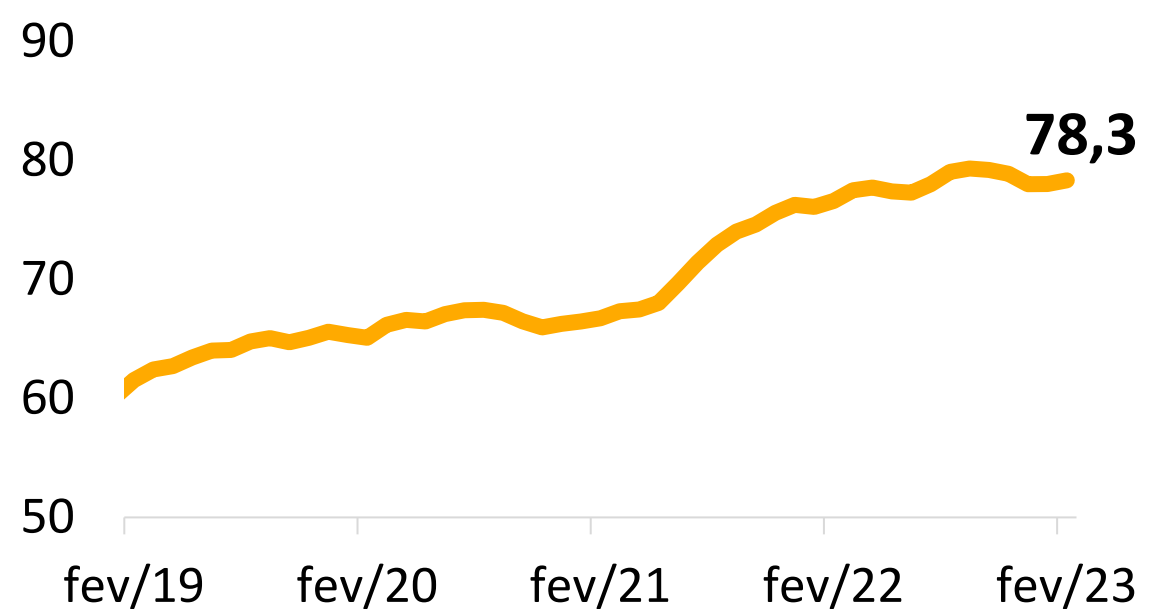
### Endividamento das famílias

Valor das dívidas como % da renda (12 meses)



### Porcentagem de famílias endividadas

% do número de famílias com dívidas





# MERCADO DE CRÉDITO

## Saldo de crédito às famílias segue crescendo a taxas elevadas, com destaque para modalidades mais caras; BC projeta crescimento do crédito em 2023



**17,4%**

Crescimento do saldo de crédito de **Pessoas Físicas** na comparação entre fev-23 e fev-22



**5,9%**

Crescimento do saldo de crédito de **Pessoas Jurídicas** na comparação entre fev-23 e fev-22



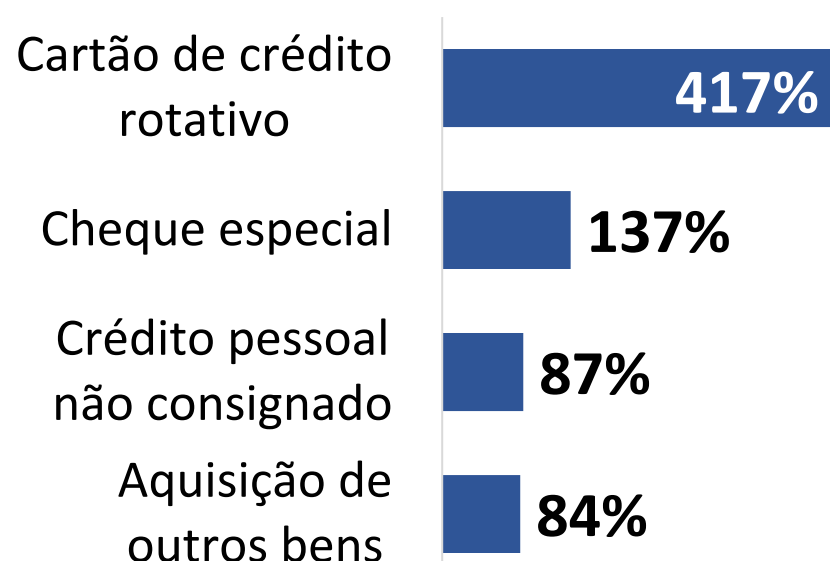
**7,6%**

Projeção do BC para o crescimento do **saldo total** de crédito em 2023

Dados do Banco Central do Brasil mostram que o saldo total das operações de crédito feitas através do Sistema Financeiro Nacional (SFN) segue crescendo no país. Em termos nominais, isto é, sem descontar a inflação, o saldo das operações com pessoas físicas avançou 17,4% na comparação entre fevereiro de 2023 e o mesmo mês do ano anterior. Já o saldo de crédito a empresas cresceu 5,9%, praticamente empatando com a inflação acumulada no período. Nesse caso, o crescimento real foi perto de zero. De acordo com projeções feitas pelo Banco Central no Relatório de Inflação de março de 2023, o saldo total de crédito deverá crescer 7,6% ao longo de 2023, o que relativiza preocupações sobre uma possível crise de crédito no país. O último Relatório de Inflação também traz uma constatação importante sobre o crédito destinado às famílias: uma fatia cada vez maior do saldo de crédito vem de modalidades de crédito que apresentam um custo maior. Como mostra o gráfico abaixo, a participação dessas operações no saldo de crédito a pessoas físicas passou de 22,9% em dezembro de 2020 para 28% em fevereiro de 2023, mostrando uma piora na composição do crédito às famílias.

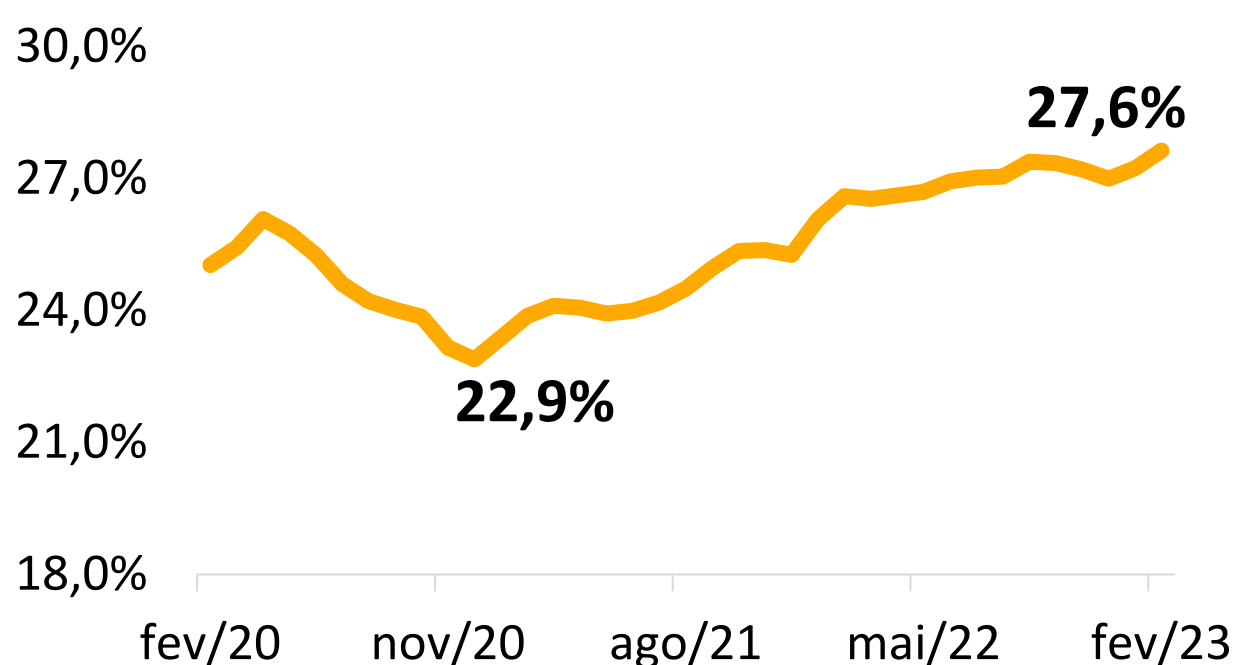
### Maiores taxas de juros – PF

Em % ao ano



### Participação das modalidades mais caras

% do saldo de crédito a pessoas físicas



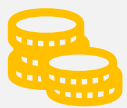


## CENÁRIO DA INADIMPLÊNCIA

### REDUÇÃO DA RENDA, IMPREVISTOS E PERDA DE EMPREGO SÃO PRINCIPAIS CAUSAS DA INADIMPLÊNCIA NO PAÍS

O cenário econômico do país é um desafio para o novo governo e a alta inadimplência da população assombra as famílias. De acordo com levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em parceria com a Offerwise Pesquisas, as principais causas da inadimplência entre os que têm dívidas em atraso foram: diminuição da renda (18%), imprevistos como problemas de saúde, morte, manutenção da casa ou do carro (17%), perda do emprego ou tiveram alguém da família que ficou desempregado (14%), alta dos preços (13%) e a falta de controle financeiro (12%).

[Confira a pesquisa](#)



#### FALTA DE ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA:

- **25%** dos entrevistados admitem que realizaram, no trimestre anterior à pesquisa, alguma compra que sabiam que não conseguiriam pagar;
- **54%** alguma compra que sabiam que seria difícil de pagar;
- **41%** fizeram compras sem considerar se conseguiriam ou não pagar.

- **53%** dos inadimplentes concordam que gastam mais dinheiro do que o orçamento permite;
- **44%** admitem que quase sempre cedem aos seus impulsos, quando querem muito comprar algo;
- **44%** afirmam que algumas vezes acabam fazendo compras não planejadas para se sentirem melhores e se valorizarem nos dias em que não estão muito bem;
- **40%** admitem que se endividaram porque o prazer de comprar é maior do que o seu controle financeiro;
- **36%** dizem que as pessoas afirmam que eles compram demais.

- Oito em cada dez inadimplentes afirmam que tem condições de pagar as dívidas nos próximos três meses (**82%**), sendo que:
  - **44%** pretendem quitar as pendências integralmente e **31%** parcialmente.
  - Por outro lado, **18%** não têm condições de pagar suas dívidas nesse período.

- **85%** se prepararam para a negociação, principalmente:
  - Revisando o seu orçamento e calculando suas reais condições de pagamento (**30%**);
  - Procurando informações sobre as possíveis formas de pagamento da dívida (**28%**).



# INADIMPLÊNCIA NACIONAL DE PESSOAS FÍSICAS



## Inadimplência cresce e atinge 66 milhões de consumidores

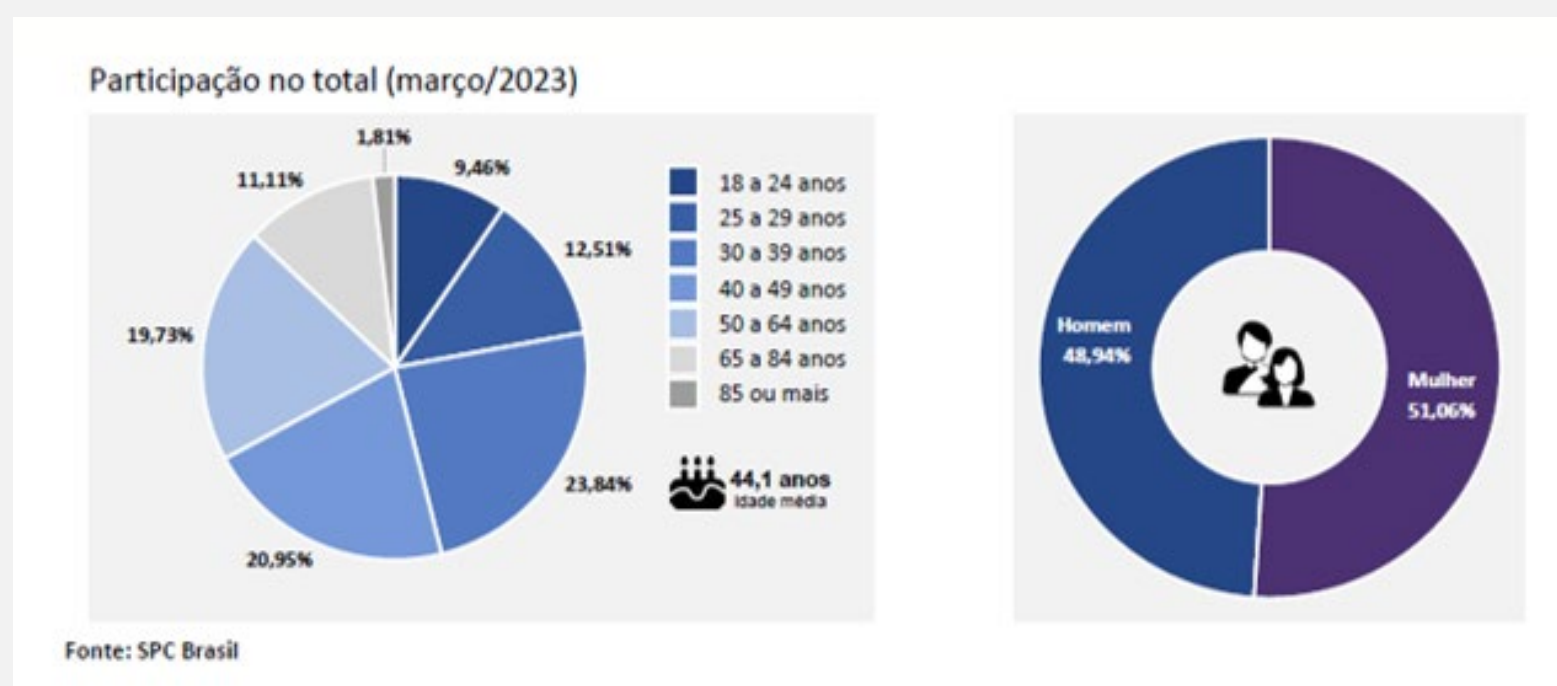
O número de inadimplentes no país voltou a crescer em março de 2023 e atinge 66 milhões de brasileiros, um recorde da série histórica do levantamento. O Indicador realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) aponta que quatro em cada dez brasileiros adultos (40,58%) estavam negativados em março deste ano. Em março de 2023 o volume de consumidores com contas atrasadas cresceu 8,32% em relação ao mesmo período de 2022.

[Confira a pesquisa](#)

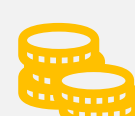


## NÚMERO DE INADIMPLENTES POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

O número de devedores com participação mais expressiva no Brasil em março está na faixa etária de 30 a 39 anos (23,84%), são 16,37 milhões de pessoas registradas em cadastro de devedores nesta faixa. Tal montante equivale a 47,96% do total desta deste grupo etário. A inadimplência segue bem distribuída entre os sexos: 51,06% mulheres e 48,94% homens.



**R\$ 3.974,73**  
MÉDIA DA SOMA  
DE TODAS AS DÍVIDAS



**64,03%**  
BANCOS (SETOR QUE CONCENTRA A  
MAIOR PARTE DAS DÍVIDAS)

# CONGRESSO NACIONAL

## Retomada dos debates dos grandes temas nacionais



O mês de abril é marcado pelos debates regionais e audiências públicas em torno da Reforma Tributária; apresentação do novo acabou fiscal e avanço na tramitação do projeto de lei complementar que trata das obrigações acessórias tributárias. Além disso, o Senado e a Câmara dos Deputados travou embate a respeito da reinstalação ou não das comissões mistas para análise das Medidas Provisórias editadas pelo Presidente da República.

Na pauta do crédito, é aguardada a sanção em lei da medida provisória que prorroga o prazo para pagamento dos empréstimos realizados dentro do Pronampe e para tornar permanente outra importante linha de crédito para as médias e grandes empresas, o PEAC – FGI.

## Prorroga as operações de crédito no âmbito do Pronampe



**MPV 1139/2022** - Altera a Lei nº 13.999/2020 - Pronampe para flexibilizar as condições de contratação e renegociação das operações do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - Pronampe. E torna permanente outra linha de crédito para as médias e grandes empresas, o PEAC – FGI.

**Ações:** Aprovado pelo Senado Federal. Dentre as principais mudanças propostas pelo texto destacamos a ampliação do prazo para pagamento das operações e do prazo de carência máxima, de 48 para 27 meses e de 12 para 18 meses, respectivamente.

**Próximos passos:** A matéria, agora, aguarda sanção em lei pelo presidente da república até 20 de abril.



# CONGRESSO NACIONAL

## Voto favorável ao contribuinte no CARF



**MPV 1160/2023** – A medida traz de volta disposição que concede ao representante da Fazenda Nacional o voto de qualidade em caso de empate para a proclamação do resultado de julgamento.

**Ações:** A CNDL tem acompanhado de perto as tratativas da nova proposição e junto à Frente Parlamentar do Comércio e Serviços (FCS) já protocolou emenda n. 81 em prol da manutenção do voto a favor do contribuinte em caso de empate.

**Próximo passo:** matéria polemica, mas foi acordado que será apresentado via projeto de lei o teor da MPV que deve perder a eficácia sem deliberação.

## Certificado Digital em pauta



**MPV 1162/2023** – publicada em 15/02/23, trata do Programa Minha Casa Minha Vida, nesta medida o governo alterou a Lei nº 14.063/2020, que dispõe sobre o uso de assinaturas eletrônicas, para que no momento de acesso ao crédito imobiliário, fique autorizado celebrar instrumentos particulares com caráter de escritura pública e os partícipes dos contratos correspondentes, através do uso das assinaturas eletrônicas nas modalidades avançada e qualificada.

Todavia, a legislação atual dispõe que atos imobiliários devem ser assinados e celebrados apenas por meio da assinatura qualificada (ICP-BR), considerando os níveis de segurança existentes entre a assinatura avançada e a qualificada.

## CONGRESSO NACIONAL

**Ação:** Nesse sentido, conjuntamente à Associação Brasileira de Tecnologia e Identificação Digital (ATID) e os líderes da Certificação Digital do SPC Brasil, o RIG do Sistema CNDL articulou a apresentação de emendas para alterar o texto da MP em questão, através do dep. Luis Carlos (Rep/RJ), parceiro institucional da CDL Carioca – RJ. O objetivo da emenda é para que o texto da lei determine o uso da assinatura qualificada para a Instituição Financeira, uma das partes na relação contratual, e assim garantir a segurança exigida para atos imobiliários, mas faculta o uso ao cliente.

**Próximos passos:** Aguarda deliberação pela Câmara e Senado.

### Aumento do Teto do Simples Nacional de volta a pauta



**PLP 108/2021** – relatado pelo Deputado Marco Bertaiolli (PSD-SP). A proposta prevê o aumento do teto do MEI de R\$ 81 mil para R\$ 144.913,41, da MPE de R\$ 360.000,00 para R\$ 869.480,43 e da EPP de R\$ 4.800.000,00 para R\$ 8.694.804,31, atualizados anualmente pelo IPCA. Além disso possibilita ao MEI manter contrato com até 2 (dois) empregados, desde que eles recebam, cada um, exclusivamente a quantia equivalente a 1 (um) salário-mínimo ou a do piso salarial da categoria profissional.

**Ação:** Os deputados estão apresentando alguns Requerimentos de Inclusão na Ordem do Dia do Plenário para votação.

**Próximos Passos:** aguardar a aprovação dos Requerimentos.

# CONGRESSO NACIONAL

## CAE aprova Criação do Estatuto Nacional das Obrigações Acessórias



**PLP 178/2021**, que institui o estatuto Nacional de Simplificação de Obrigações Acessórias e unifica os modelos de notas fiscais eletrônicas dos estados e municípios para preenchimento.

**Situação:** em 30/03/23, foi aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal.

E foi destacado na agenda da CNDL com o Presidente em Exercício, Geraldo Alckimin, realizada em 13/04/2023, em Brasília, que contou com a presença dos membros da FCS, sendo fundamental o apoio do Governo Federal para aprovação em prol da modernização e unificação dos registros das notas fiscais eletrônicas no Brasil.

**Próximos passos:** aguarda votação pelo plenário do Senado Federal.

## Desenrola tem pedido de Audiência Pública aprovado no Senado Federal



A proposta do governo que consiste em buscar solução e redução de inadimplentes no país está sendo deliberada com os técnicos do Ministério da Fazenda e os setores impactados.

Neste mês abril o assunto avançou no Congresso Nacional com a solicitação de audiência pública requerida pelo Senador Rodrigo Cunha (PSDB/AL).

Ainda sem data prevista para acontecer, o Sistema CNDL segue acompanhando os debates junto ao governo através da Associação Nacional dos Birôs de Crédito (ANBC).





[www.cndl.org.br](http://www.cndl.org.br)

Sistema CNDL

